



ARQUITETOS DA IDADE MÉDIA A Maçonaria Operativa

Editorial

Mais edição, mais uma alegria em poder nos dirigir aos nossos leitores, a fim de agradecermos pela carinhosa acolhida, que vimos recebendo ao longo desses sete anos de trabalho, em prol da cultura maçônica.

As dificuldades têm sido uma constante, gerando grandes desafios, os quais, graças ao Grande Arquiteto do Universo, temos vencido com extrema alegria e certeza que, a nobreza deste trabalho, vale muito a pena. Trata-se de um trabalho altruístico, que visa elevar o estado de consciência de nossos leitores, através de oportunas matérias, que complementam nosso aprendizado em nossa caminhada iniciática.

A versão impressa de nossa Revista tem conquistado enorme prestígio junto ao Povo Maçônico, pela excelência do trabalho de diagramação, imagem e conteúdo. Sem falar no valor da assinatura anual de, apenas R\$ 60,00, um tanto simbólico, estimulando a todos em adquiri-la. Ainda assim, parte percentual desse valor está sendo direcionado para doações, o que dá a essa empreitada certa nobreza, por sua filantropia.

Estamos recebendo diversas mensagens de nossos irmãos informando-nos do uso das matérias publicadas para enriquecimento do "¼ de Hora de Estudos" em suas Lojas; como ajuda na confecção de Peças de Arquitetura; como estímulo ao estudo e à pesquisa. Portanto, estamos muitíssimo honrados em poder contribuir, positivamente, com a cultura maçônica.

Agradecemos ao Senhor dos Mundos por ter nos permitido ser esse humilde canal de seus excelsos ensinamentos e poder propiciar, através dessa nobre empreitada, um trabalho de certa excelência cultural, sendo mais um "Foco de Luz", para iluminar os estreitos caminhos da vereda iniciática de nossos Irmãos, em busca de sua evolução espiritual.

Vida longa à Revista Arte Real, e que possamos, por muito tempo, e conforme a Vontade do GADU, ser esse humilde servo em prol de uma Maçonaria de Verdade!

Assine você também nossa Revista, (www. entreirmaos.net) e seja partícipe dessa altruística empreitada!

Encontrar-nos-emos na próxima edição! 🕉



10 Cla Ca O A Suprema S Aspíração

abe, todos os Iniciados, que não é possível alcançar a "Suprema Aspiração", a realização interior, se o discípulo não se apoiar numa Tradição organizada, que lhe sirva de base, a fim de poder enfrentar as forças adversas do meio em que vive. Tal Tradição não deve ser, exclusivamente, de ordem social e moral, senão de ordem oculta.

Isso quer dizer que cada "Aspirante à Verdade", que tenta o "Caminho Direto", mais fino que o fio de uma navalha, precisa se apoiar numa força criada, através dos séculos, pelos seus inumeráveis predecessores nessa vereda espinhosa. Porque cada homem, que se faz "Mestre Perfeito", deixa, no ambiente terreno, o resultado de seus tremendos e perseverantes esforços, como um "Poder Espiritual Consciente", que se une aos dos demais Irmãos de todas as épocas, como um influxo vivo, verdadeira torrente espiritual dirigida para um determinado sentido, constituindo o Poder Espiritual de determinada Série de Seres, que se sucederá ininterruptamente como Mestre e Discípulo, o que constitui o elemento fundamental de todas as iniciações. Esse influxo, essa torrente espiritual, remonta à origem das coisas.

Os Gurus, perfeitos conhecedores das leis da evolução, dizem não ser possível ao homem alcançar a iluminação sem que esteja ligado a essa torrente ininterrupta, através da qual são comunicados ao discípulo graus, que variam segundo as iniciações ascendentes. Tais

"Consagrações" são definitivas porque ligam o discípulo a um "Poder" infinitamente superior ao que nele possa existir de mais elevado. Nessas iniciações lhe são dados símbolos, palavras e determinados gestos, a linguagem que expressa esse pacto, tacitamente assumido com a Tradição Iniciática a que se ligou. Assim, ninguém pode evoluir até a libertação, num curto período de tempo, sem esse auxílio indispensável, uma verdadeira transferência dessa Torrente Espiritual, que o Mestre faz ao discípulo, quando lhe confere determinada Iniciação. Por isso mesmo, o Mahatma Kut-Humi diz que os discípulos são envolvidos pelo ambiente do Mestre, para que todas as suas possibilidades, boas ou más, se manifestem.

Certos Místicos do Oriente nos falam, como já foi dito, no "Círculo das Almas Perfeitas", com que os candidatos à Iniciação entram em contato para alcançarem proteção e auxílio em suas lutas, sempre, árduas e cheias de perigo. Esse contato não é o resultado de nenhuma cerimônia de evocação de almas de seres falecidos, senão a elevação do Aspirante ao nível mais elevado das esferas espirituais onde gravitam essas Almas.

Assim, quanto mais antiga for a Tradição Esotérica a que se liga o Postulante, mais fácil é sua luta pela conquista da lluminação. Quando, entretanto, liga-se a Tradições reconstituídas ou corrompidas, sua luta se torna mais árdua, não conseguindo, na maior parte dos casos, chegar a seu elevado objetivo.

Cada grau, que o discípulo alcança, é expresso na "Linguagem Universal do Verbo", por uma palavra que sintetiza todo o Poder da Torrente Espiritual a que está ligado. São as "Palavras Sagradas", as Palavras de Passe. São de um enorme poder no Mundo oculto, por isso mesmo só são comunicadas pelo Mestre ao Discípulo, de boca a ouvido, na hora da Sagração. Todas elas se derivam de uma única, da "Palavra Inefável", a



"Palavra Perdida", simbolizada pelo AUM. O verdadeiro segredo ligado a ela constitui o fruto da mais elevada iniciação. Mas, para que, um dia, o discípulo possa alcançá-la, é indispensável o apoio espiritual da "Tradição Oculta", a fim de que, assim fortalecido, possa enfrentar, com possibilidade de vitória, as forças antagônicas que tentam afastá-lo de seu objetivo.

Como os Iniciados criaram Um Poder Espiritual Ativo, a humanidade, na sua inconsciência, também, gera um poder incomensurável, formado pelas suas ações, seus pensamentos,

palavras e paixões de ordem inferior. Desse poder servem-se algumas criaturas para a realização de seus desejos, ódios, vinganças, etc., quando aprendem os processos de entrarem em contato com tal força através, também, de certas iniciações, tão conhecidas dos denominados Magos Negros. Esse Poder, formado pela coletividade, arraigada em impulsos contrários à Lei, considerado Mau pelos espiritualistas, também, tem uma consciência, constituída pelos múltiplos agregados das ações nocivas dos homens em todos os planos de sua atividade. É o tão falado "Guardião do Umbral", a Terrível Potestade, que deve ser vencida por todo candidato à Magia Branca. Como o discípulo, durante milênios sem conta, concorreu mais para esse Poder do que para a "Torrente Espiritual da Boa Lei", é claro que fica muito mais ligado a ele pelos poderosos laços das más ações, que praticou, do que pelas suas vagas aspirações ao Bem Supremo, que caracteriza o outro polo. Eis o motivo da dificuldade de o homem libertar-se da suserania do Guardião do Umbral.

Nessa libertação preliminar, resumem-se as provas iniciáticas a que é submetido o discípulo. Assim, sozinho, tendo, apenas, por apoio o Poder Espiritual da Tradição a que se filiou, deve cortar, um por um, todos os laços que o prendiam ao "Egrégora Negro".

Podemos, agora, compreender por que os Iniciados não podem, de modo algum,

ARTE REAL 9.0 RRS Sistemas
Sistema de Administração de Lojas Maçônicas
WWW.artccontrol.kit.nct Ir::Regério
O mais completo sistema de administração de Lojas
Compatível para Grandes Lojas e Grande Oriente
Versão Para Simbolismo - Graus Filosóficos - DeMolay
Secretaria - Tesouraria - Chancelaria - Biblioteca

**(41) 3327-4904 Skype - rogerioricardosantos
rogerio.ricardo@uol.com.br



interferir nessa luta de vida ou morte em que o discípulo se empenha. Com o choque, que ele estabelece com o Guardião do Umbral, todas as más qualidades afloram ao campo consciente do discípulo, do mesmo modo que o contato com a Torrente Espiritual faz desabrochar as sementes do bem, que, nele, porventura, existam, de forma a despertar, na sua alma, as duas tendências, que se defrontam e se digladiam, até que uma delas sucumba para sempre.

Por isso, disse Kut-Humi: "O discípulo deverá, unicamente, entregue a seus próprios esforços, escolher o caminho da direita ou da esquerda, fazendo-se por si só um Adepto da Boa Lei ou um Mago Negro, dependendo, exclusivamente, dele a escolha do Caminho".

A ignorância consiste em tomar o nãoeterno, o impuro, o doloroso, o não-Eu, pelo eterno, o puro, o feliz, o "Atmã", o Eu.

O egoísmo consiste em identificar aquele que vê com o instrumento da visão. O apego é o que repousa sobre o prazer. A aversão é o que repousa sobre a dor.

Abundar em sua própria natureza, o que acontece mesmo com os doutos, chama-se apetite de viver.

*Texto extraído das apostilas da Sociedade Brasileira de Eubiose – http://eubiose.org.br/





Grande Loja Unida da Inglaterra reconhece em seu site oficial que as perguntas "quando", "como", "por que" e "onde" a Maçonaria nasceu, ainda, são objetos de intensa especulação. Entretanto, aponta um consenso de que a Maçonaria Moderna descende, direta ou indiretamente, da organização dos pedreiroslivres (freemasons), que construíram as grandes catedrais e castelos da Idade Média. Quem eram esses construtores? De quais privilégios eles gozavam? Qual foi sua contribuição para a civilização?

Sabemos que, durante a Idade Média, o conhecimento foi transmitido oralmente, de Mestre para Aprendiz, ou, em alguns casos, absorvido pela observação prática. Sobre a formação dos construtores nesse período, Maurice Vieux escreve que "de Companheiro a Aprendiz, de Mestre a discípulo, eis a escola técnica na qual os mestres de obra e seus sucessores aprendem o seu ofício, os seus processos" (VIEUX, 1977: p. 117).

Vale ressaltar que as Guildas de Ofício, hierarquizadas entre Mestres e Aprendizes,

desempenharam um importante papel na acumulação e divulgação desse conhecimento. Os textos, acessíveis por traduções em língua vernácula, eram divulgados dentro dessas organizações. Um dos melhores exemplos desses textos são os manuscritos de Villard de Honnecourt. Datando do século XIII, este documento constitui um dos primeiros exemplos de compilação de modelos e exemplos artísticos, com comentários e textos, em língua vulgar, do autor. Apesar de nos chegar hoje incompleto, esse documento extraordinário nos fornece informações preciosas acerca dos freemasons.

A enorme variedade de exemplos coletados por esse célebre construtor francês torna evidente a grande mobilidade dos maçons operativos. Villard percorreu localidades dentro dos atuais territórios da França, da Suíça e da Hungria. Apesar de parecer banal nos dias atuais, viajar livremente entre os feudos era um privilégio raro entre os artesãos da Idade Média.

O especialista em História da Arte, Ernst H. Gombrich, dá-nos algumas pistas da importância dos maçons operativos. Segundo



Estacas
Projetos
Sondagens
Obras Civis
Perícias Técnicas
Argamassa Projetada

w. Othon de Carvalho, 109 - Bairro Esperança - São Lourenço- MG hamilton@conciv.com.br



esse autor: "somente em algumas velhas aldeias do interior podemos ter ainda um vislumbre de sua importância. A igreja era, com frequência, o único edifício de pedra em toda a redondeza; era a única construção de considerável envergadura, muitas léguas em redor e seu campanário era um ponto de referência para todos os que chegavam de longe. Aos domingos e durante o culto, todos os habitantes da cidade podiam encontrar-se ali, e o contraste entre o edifício grandioso, com suas pinturas, suas talhas e esculturas, e as casas primitivas e humildes em que essas pessoas passavam a vida devia ter sido esmagador. Não admira que toda a comunidade estivesse interessada na construção dessas igrejas e se orgulhasse de sua decoração. Mesmo do ponto de vista econômico, a construção de um mosteiro, que levava anos, devia transformar uma cidade inteira. A extração de pedra e seu transporte, a ereção de andaimes adequados, o emprego de artífices itinerantes, que traziam histórias de terras longínguas, tudo isso constituía um acontecimento importante naqueles dias remotos." (GOMBRICH, 1999: p.171).

Devido à importância de seus trabalhos, os construtores medievais ganharam o direito de viajar livremente por toda Europa. Graças a esse atributo, ficaram conhecidos como freemasons que, em português, significa pedreiros-livres. Foi através do esquadro e do compasso dos maçons operativos que a arte da Idade Média sofreu



uma revolução artística: o aparecimento do estilo gótico. Gosto particularmente da descrição de Gombrich acerca desse estilo: "as paredes das novas igrejas não eram frias nem assustavam. Eram formadas de vitrais policromos, que refugiam como rubis e esmeraldas. Os pilares, nervuras e rendilhados despendiam cintilações douradas. Tudo que era pesado, terreno ou trivial, fora eliminado. Os fiéis, que se entregavam à contemplação de tanta beleza, podiam sentir que estavam mais próximos de entender os mistérios de um reino afastado do alcance da matéria." (GOMBRICH, 1999: p. 189).

Servindo aos reis e a Igreja Católica, nossos predecessores transformavam pedras brutas nas mais belas obras que o intelecto humano foi capaz de imaginar.

rte Real é uma Revista Maçônica, de publicação bimestral, nas versões virtual e, a partir de julho de 2012, na versão impressa, fundada em 24 de fevereiro de 2007, com registro 005-JV na ABIM – Associação Brasileira de Imprensa Maçônica. Apresenta-se como mais um canal de informação, integração e incentivo à cultura maçônica, sendo distribuída (versão virtual), gratuitamente, via Internet, hoje, para 24.000 e-mails de Irmãos de todo o Brasil e, também, no exterior, além de uma vasta redistribuição em listas de discussões, sites maçônicos e listas particulares de nossos leitores.

Editor Responsável, Diagramação, Editoração Gráfica e Distribuição:

Francisco Feitosa da Fonseca - M∴I∴ - 33º.

acebook

Contatos: MSN - entre-irmaos@hotmail.com / E-mail - revistaartereal@entreirmaos.net

Skype – francisco.feitosa.da.fonseca / (35) 3331-1288 / 8806-7175





